

TERCEIRO TRIMESTRE - 2026: PRIMEIRA E SEGUNDA CARTAS AOS CORÍNTIOS

LIÇÃO 8: O PODER DA RESSURREIÇÃO DE CRISTO

Evidências da Ressurreição

*“Pois primeiramente vos entreguei o que também recebi: **que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras**” (1 Coríntios 15:3-4).*

“Segundo as Escrituras” é a expressão que o apóstolo Paulo enfatiza ao escrever sobre a morte e ressurreição de Cristo. É evidente que, para ele, **a ressurreição era um fato histórico e verificável**, mas, além disso, era também o fundamento da esperança da igreja cristã ainda em formação.

Contudo, tudo parece indicar que, na congregação de Corinto, ainda persistiam dúvidas.

A mera possibilidade de Jesus sobreviver à crucificação e escapar do túmulo era inconcebível. Se havia agentes no mundo antigo capazes de determinar a morte de um homem crucificado, **esses eram os soldados romanos**. Eles próprios demonstraram que o Mestre sofreu uma morte prematura, razão pela qual não lhe quebraram as pernas (João 19:33).

A hipótese do roubo do corpo também se desfaz por si só. Se algum dos guardas permitisse que um local marcado com o selo romano fosse violado, **teria que responder com a própria vida**. Não há maneira lógica de imaginar que não apenas um soldado, mas uma companhia inteira fosse tão imprudente a ponto de adormecer sabendo do risco que corria.

Por outro lado, o apóstolo Paulo alude não a um ou dois, mas a quinhentas testemunhas oculares da ressurreição. Muitas delas ainda estavam vivas, e se algum dos coríntios quisesse consultá-las, poderia fazê-lo livremente:

*“E que apareceu a Cefas, depois aos doze. **Depois disso, apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez**, dos quais a maioria ainda vive até hoje, embora alguns já tenham falecido” (v. 5-6).*

Finalmente, também é necessário considerar a renovada atitude demonstrada pelos discípulos. Aqueles que fugiram quando Jesus foi preso estavam **agora dispostos a sofrer até a morte para proclamar Cristo como Senhor**, declarando sua supremacia sobre todos os reis da terra, inclusive o imperador.

Não há dúvida de que, a partir de então, passou a existir uma base histórica sólida para crer na ressurreição do Senhor.

Primícias da Nova Vida

“Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, **sendo ele as primícias dos que dormem**” (1 Coríntios 15:20).

O fato de Cristo ter ressuscitado dos mortos garante aos crentes tanto a vida eterna no Dia do Senhor quanto a vitória sobre o pecado nesta peregrinação terrena.

*“Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como podem alguns de vocês dizer que não há ressurreição dos mortos? **Pois, se não há ressurreição dos mortos, nem mesmo Cristo ressuscitou.** E, se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é inútil, e a fé que vocês têm também é inútil”* (1 Coríntios 15:12-15).

Paulo estava profundamente preocupado com a incredulidade dos coríntios a respeito da ressurreição. Devido às suas experiências pagãs e filosóficas anteriores, os coríntios provavelmente acreditavam que somente Cristo havia ressuscitado, porque sua natureza divina o tornava completamente separado da humanidade.

Se assim fosse, **a religião cristã seria completamente sem sentido**. Sem a esperança da ressurreição e da vida eterna, o fato de os apóstolos estarem dispostos a morrer por proclamar o evangelho poderia até ser considerado loucura:

*“E, se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é inútil, e a fé que vocês têm também é inútil. Além disso, seríamos considerados falsas testemunhas de Deus, **pois testemunhamos de Deus, dizendo que ele ressuscitou a Cristo dentre os mortos.** Ora, ele não o ressuscitou, se os mortos não ressuscitam. Pois, se os mortos não ressuscitam, Cristo também não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é inútil; vocês ainda estão em seus pecados. Portanto, também os que dormiram em Cristo estão perdidos. **Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais miseráveis de todos**”* (1 Coríntios 15:14-19).

Se Paulo argumenta que, sem a ressurreição, as pessoas permanecem em seus pecados, é precisamente porque **a ressurreição do Senhor também garante uma nova vida nesta carne**, o que se traduz na certeza de vencer o pecado em seu nome:

“E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que habita em vós” (Romanos 8:11).

Assim, em Jesus há esperança de ressurreição para todas as pessoas:

*“Pois, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Pois, assim como em Adão todos morrem, assim **também em Cristo todos serão vivificados**”* (1 Coríntios 15:21-22).

Uma Herança Incorruptível

*“Porque é necessário que este corpo corruptível **se revista da incorruptibilidade**, e que este corpo mortal se revista da imortalidade”* (1 Coríntios 15:53).

A incredulidade dos coríntios também se expressava em perguntas como: *“Como ressuscitarão os mortos? Com que tipo de corpo virão?”*. Ao que o apóstolo Paulo respondeu com várias alegorias:

*“Insensato! O que você semeia não nasce a **menos que morra**. E o que você semeia não é o corpo que virá a ser, mas uma semente nua, talvez de trigo ou de algum outro cereal”* (v. 36-37).

*“Nem toda carne é a mesma carne; mas há um tipo de carne para os homens, outro para os animais, outro para os peixes e outro para as aves. Há também corpos celestes e corpos terrestres; **mas uma é a glória dos celestes e outra a glória dos terrestres**”* (v. 39-40).

Dessa forma, o apóstolo explicou a glorificação do corpo durante a ressurreição:

*“Assim também é a ressurreição dos mortos. **Semeia-se na corrupção, ressuscita na incorrupção**; semeia-se em desonra, ressuscita em glória; semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder”* (v. 42-43).

Contudo, a alegoria mais impressionante teria o próprio Senhor Jesus como exemplo principal:

“Assim está escrito: ‘O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente’; o último Adão, espírito vivificante” (v. 45).

Ao dizer “*espírito vivificante*”, não se refere a algo incorpóreo, mas glorificado pelo Espírito; Um privilégio que todos os que guardam essa esperança em seus corações também podem experimentar:

*“Pois é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que este corpo mortal se revista da imortalidade. Quando este corpo corruptível se revestir da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: ‘**A morte foi tragada pela vitória.**’ ‘**Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, a tua vitória?**’”* (v. 53-55).

Que Deus use este breve guia para edificá-lo!